

A photograph of a park in Brno during autumn 2023. The foreground is dominated by a large tree with vibrant yellow leaves, its branches extending across the upper right portion of the frame. The ground is covered in a thick layer of fallen yellow and brown leaves. In the background, a paved path leads through a green lawn. Three people are visible on the path: one in a blue jacket, one in a light-colored jacket, and one in a yellow jacket. A green trash bin stands on the left side of the path. The sky is overcast and grey. The text "Brno, Outono 2023" is overlaid in white, sans-serif font in the center-right of the image.

Brno, Outono 2023

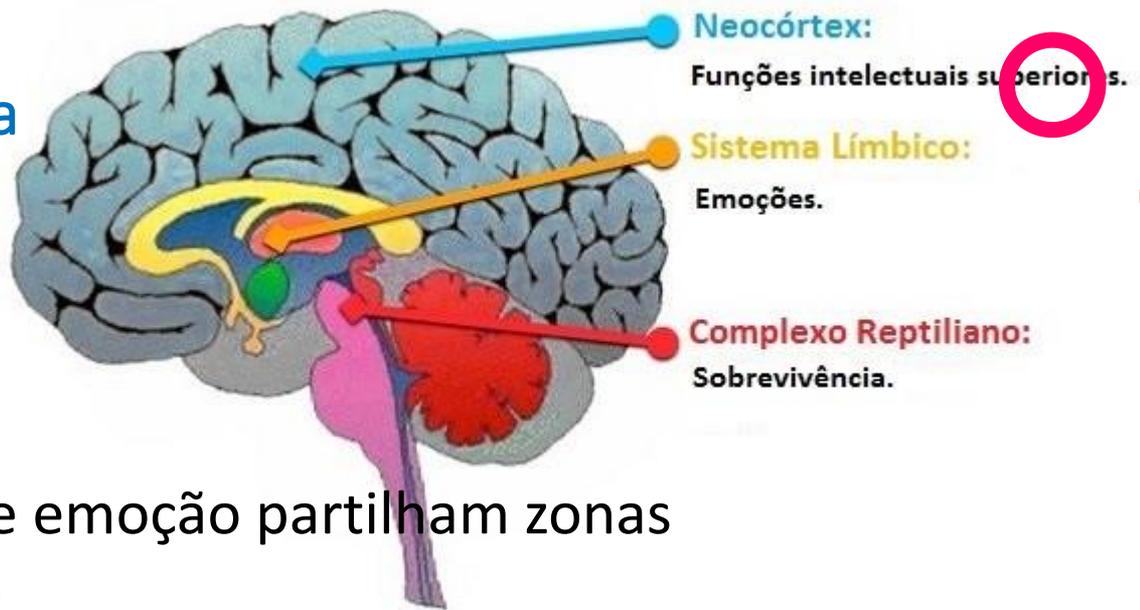


*A parte “proibida” das línguas: calão, gírias,
formas de escrita não normativas*

As palavras das emoções fortes



Léxico, emoção e adequação normativa



- as palavras carregadas de emoção partilham zonas cerebrais mais primitivas
- a linguagem comum situa-se sobretudo no neocórtex, os palavrões “moram” em grande parte no sistema límbico (síndrome de Tourette)



Palavrão, emoção e poesia...



- se a poesia é emoção em palavras... os palavrões (palavras carregadas de emoção) são poesia no sentido mais profundo
- ... mas peço desculpa, vão aparecer “palavrões” ...



Nos últimos anos, mais aceitação nas ciências da linguagem



What the F: What Swearing Reveals About Our Language, Our Brains, and Ourselves Hardcover – Illustrated, September 13, 2016

by Benjamin K. Bergen (Author)

★★★★☆ 72 ratings

> See all formats and editions

Kindle
\$10.99

Read with Our **Free App**

 Audiobook
\$0.00

Free with your Audible trial

Hardcover
\$7.94

18 Used from \$7.93
3 New from \$23.21

Paperback
\$14.06

3 Used from \$14.06
4 New from \$12.72

It may be starred, beeped, and censored -- yet profanity is so appealing that we can't stop using it. In the funniest, clearest study to date, Benjamin Bergen explains why, and what that tells us

What the F: What swearing reveals about our language, our brains, and ourselves. By BENJAMIN K. BERGEN. New York: Basic Books, 2016. Pp. 271. ISBN 9780465060917

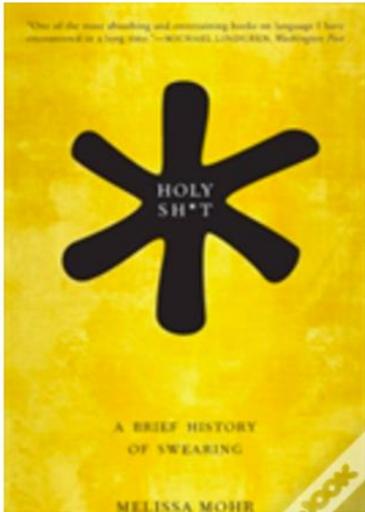
What the F: What swearing reveals about our language, our brains, and ourselves. By BENJAMIN K. BERGEN. New York: Basic Books, 2016. Pp. 271. ISBN 9780465060917



Nos últimos anos, mais aceitação nas ciências da linguagem



wook procura?



Holy Sh*T LIVRO A Brief History Of Swearing de Melissa Mohr

Idioma: Inglês

edição: Oxford University Press, abril de 2016 · isbn: 9780190491680 · [ver detalhes do produto](#)

☆☆☆☆☆ [seja o primeiro a comentar este produto](#)



13,16€

COMPRAR

[10% DE DESCONTO EM CARTÃO](#)

Holy Sh*T LIVRO
A Brief History Of Swearing
de Melissa Mohr
idioma: Inglês edição: Oxford University
Press, abril de 2016 · isbn:
9780190491680



Available online at www.sciencedirect.com

ScienceDirect

Lingua 277 (2022) 103406

Lingua

www.elsevier.com/locate/lingua

The power of swearing: What we know and what we don't

Karyn. Stapleton^{a,*}, Kristy. Beers Fägersten^b, Richard. Stephens^c,
Catherine. Loveday^d



^a School of Communication and Media, Ulster University, Jordanstown, Newtownabbey, Co. Antrim BT37 0QB, United Kingdom

^b School of Culture and Education, Södertörn University, Alfred Nobelsallé 7, 141 89 Huddinge, Sweden

^c School of Psychology, Keele University, Staffordshire ST5 5BG, United Kingdom

^d School of Social Sciences, University of Westminster, 309 Regent Street, London W1B 2HW, United Kingdom

Received 24 June 2022; revised 22 July 2022; accepted in revised form 22 July 2022; available online 19 August 2022

Abstract

Swearing produces effects that are not observed with other forms of language use. Thus, swearing is powerful. It



History of Swear Words

"History of Swear Words"

Documentário, Comédia - (2021/___)

Criador: Sem Informação

Elenco: Nicolas Cage, Nikki Glaser, London



Descrição: Uma educação em palavrão ruidosa e orgulhosamente profana que



- Os palavrões implicam uma zona do cérebro mais antiga, o chamado cérebro reptiliano ligado às emoções primitivas e fortes



Calão e indústria cinematográfica americana



WIKIPEDIA
The Free Encyclopedia

- [Main page](#)
- [Contents](#)
- [Current events](#)
- [Random article](#)
- [About Wikipedia](#)
- [Contact us](#)
- [Donate](#)

[Contribute](#)

Article [Talk](#)



We usually invite the world to create
inviting the world to create the sound

History of Swear Words

From Wikipedia, the free encyclopedia

History of Swear Words is an American [documentary series](#) hosted
2021, on [Netflix](#).^{[1][2][3]}

Episodes [\[edit \]](#)

No.	Title
1	"F**k"
2	"Sh*t"
3	"Bitch"
4	"D**k"
5	"Pu**y"
6	"Damn"

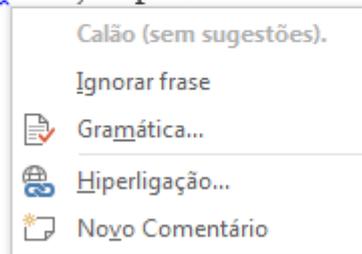
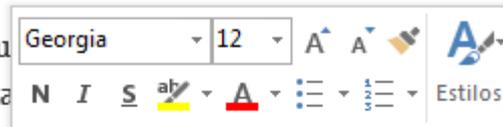


A escrita socialmente aceite “não pode” admitir o calão...

O que tivemos com este Governo foi merda cara.

Ficámos com Estado que faz merda (na justiça, na educação, na administração fiscal), e pagamos essa merda caríssima.

Portanto, entre ter uma coisa boa e cara, e uma merda cara, eu prefiro a primeira opção.





Limiar da dor: quanta dor se aguenta





palavrão, interdito social



Novas matrículas: Palavras obscenas não serão permitidas

09 JAN 2020 · MOTORES

71 COMENTÁRIOS

Estão a chegar as novas matrículas! Foi em [fevereiro de 2018](#) que se ficou a saber que Portugal iria ter novas chapas para identificação de carros. Atualmente as chapas têm quatro algarismos e duas letras, mas vão mudar!

Depois de terem sido [aprovadas em setembro de 2019](#), agora foi a vez do Presidente da República promulgar o diploma do Governo. As novas chapas de identificação não vão permitir palavras obscenas ou menos próprias.



@DIDICES





O calão, mais usado do que parece...



SAPO - Portugal Online! - Windows Internet Explorer

http://www.sapo.pt/

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Google Pesquisar Compartilhar Verificar Traduzir Fazer login

SAPO - Portugal Online!

Cultura Mail Receitas e Restaurantes Vídeos

SAPO Internacional

Portugal
Cabo Verde
Mocambique
Timor-Leste
Angola

Pergunta

Estudo diz que dizer palavrões alivia a dor. Costuma dizer palavrões quando se magoa?

Sim: 9601
(84%)

Não: 1795
(16%)

[Voltar](#)

-50%
PVP 40€
SÓ HOJE 20€
voucher

PTC - Todos os direitos reservados - Direcção: Abílio Martins - Ficha Técnica | Ajuda | Contactos | Software Livre | Publicidade | (SOS) Ajude-nos a melhorar
O SAPO é uma marca e um motor de busca criado na Universidade de Aveiro

quarta-feira, 20 de Abril de 2011

21:05



estilos

COMPORTAMENTO
por Filomena Abreu

Palavrões, para que vos quero

... meio de libertação – há
contextos. Teses
uma psicóloga.

nim, não acho apropriado usar. No tra-
go." Automaticamente lembra-se da si-
ouco e ri-se. "Aquilo foi sem querer e es-
mo se viu, em certos ambientes é tabu e
que esse tipo de palavrão não cabe na
o aceites" em contextos de grande inti-
Os meus já me conhecem. Sabem que é
lavrões. Não é em contexto de raiva. Digo
isa que me indignou, mas também se es-
sódio com piada. Não sei se isso é bom ou
estou zangada sinto que um 'foda-se', um
e aliviam o stressse."

PRESSÃO

locha não só concorda como lança um desa-
ter com o dedo pequeno do pé contra a es-
"de uma palavrão". O público está habi-

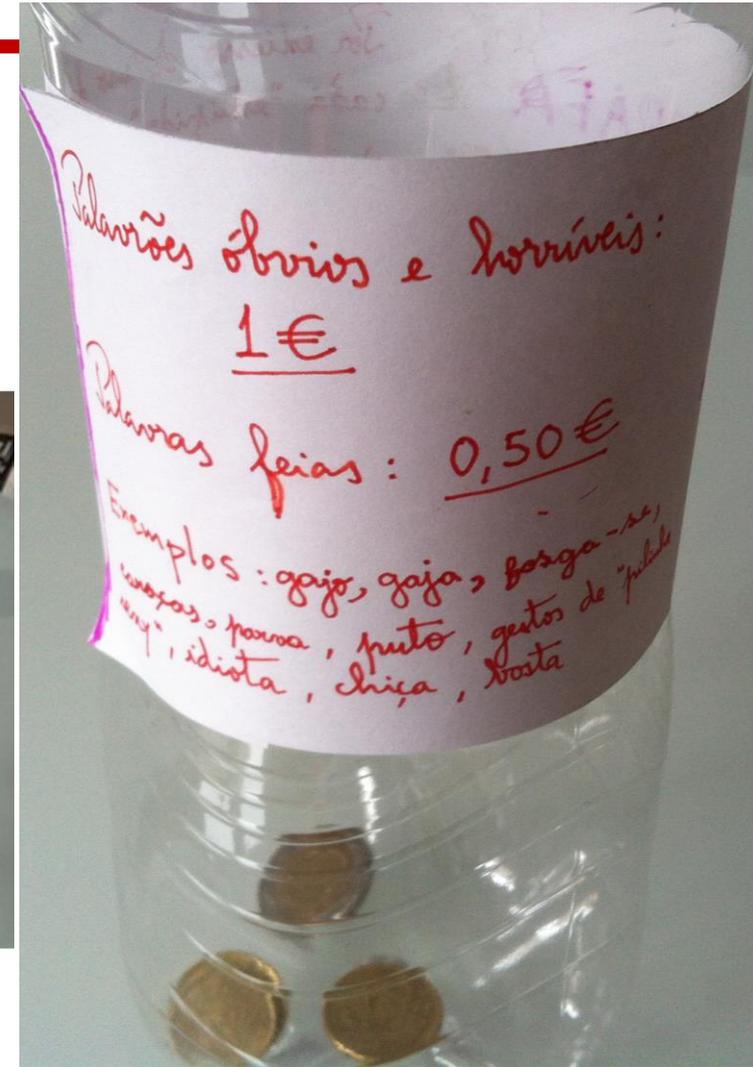
**"QUANDO
ESTOU ZAN-
GADA SINTO
QUE UM 'FO-
DA-SE', UM
'CARALHO'
E UM 'MER-
DA' ME ALI-
VIAM O
STRESSE"**

Ana Faria
Telefonista

PUTA É PALAVRÃO? SIM E NÃO

UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO CATEGORIAL
À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA COGNITIVA

A. ARIADNE DOMINGUES ALMEIDA



Um “calómetro”



	Normal	Pouco Forte	Forte	Muito Forte	Palavras Um dos mais fortes	Não Conheço	Sem Resposta	$B*0+C*1+D*2+E*3+F*4$	$B*0+C*2+D*3+E*4+F*6$
Filho da Puta	12	35	207	147	390	30	8	2450	3619
Put a que te pariu	20	68	225	166	326	16	8	2320	3431
Put a	21	58	230	174	318	21	7	2312	3410
Caralho	34	118	285	170	194	14	14	1974	2935
Foda-se	42	147	279	173	163	12	13	1876	2801
Cona	64	143	279	164	152	16	11	1801	2691
Foda	51	171	292	150	141	12	12	1769	2664
Merda	140	347	221	80	35	0	6	1169	1887
Cagar	288	358	133	34	13	1	2	778	1329
Mijar	373	315	113	17	6	1	4	616	1073
Porra	431	287	74	30	6	0	1	549	952
Cu	471	266	61	22	5	2	2	474	833
Peido	492	235	74	16	8	2	2	463	804
Rais-te-part a	538	231	44	10	3	3	0	361	652
Mandar para o Maneta	477	137	29	15	5	169	2	260	451
Caraças	612	191	20	2	3	1	0	249	468
Gajo	651	141	25	5	5	1	1	226	407
Caramba	712	104	7	3	1	0	0	131	247
Pôr-se a monte	672	81	15	2	1	58	0	121	221
Fogo	737	76	9	1	3	3	0	109	201
Ir de Vela	744	51	8	1	3	2	1	82	148
Passar a perna	764	33	6	3	2	21	0	62	108
Ora Bolas	785	34	6	0	2	2	0	54	98
Ficar a ver navios	784	26	4	0	4	11	0	50	88
Trocar as voltas	781	15	5	1	1	26	0	32	55

Inquérito com Ângela Gomes



- Normalmente na oralidade e em contexto de forte emoção



Director: José António Saraiva
 Director Adjunto: José António Lima
 Subdirectores: Mário Ramires e Vítor Ratoado

Edição n.º 381
 19 Fevereiro 2010

Preço: 3 euros
 700 mil exemplares
 500 kwanzas
 Angola
 250 escudos
 Cabo Verde
 100 meticals
 Moçambique

www.sol.pt

ASSIM FALAM OS BOYS

O meu chefe (Rui Pedro Soares, administrador da PT) vai para Milão, segunda-feira, encontrar-se com o Figo para uma coisa um bocadinho pornográfica. **Conseguiu que o Figo apoiasse o Sócrates.** Pedeu que eu fizesse um contrato com a Fundação Luís Figo, à razão de **250 mil euros por ano.**

PAULO PENEDOS
 Assessor da Administração da PT

MARCOS PERESTRELLO
 Secretário de Estado da Defesa
 Membro do Secretariado do PS

E isso vale muitos votos!
 → Essa m... dá muitos subsídios de desemprego.

A verdade do negócio com Figo • As contradições dentro da PT
 • As 'fintas' a Isaltino • A promiscuidade com jornalistas • Pág. 4 a 9

Na escrita, pode deixar-se adivinhar, mas evita-se a explicitude

- *Ele é um fdp, vai para a p---q---p, ...*



The screenshot shows a sports website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'O JOGO' and various menu items: INÍCIO, FUTEBOL, MODALIDADES, OPINIÃO, CLASSIFICAÇÕES, DIRETOS, ÁREA J, EXTRA, RIO 2016. Below this is a secondary navigation bar with categories like I Liga, II Liga, Internacional, Ronaldo, Mourinho, Portugueses, Taça de Portugal, Taça da Liga, Seleção, and Liga dos Campeões. The main content area features a grid of news items. The primary article is titled 'Guarda-redes perde a cabeça com jornalista: "É preciso ser um grande filho da p..."' and is dated '04 Outubro 2016 às 23:50'. The article includes a Facebook share button and a background image of a stadium with various advertisements like 'Sijón', 'OQUENDO', 'Makou', 'cable', 'Coca-Cola', and 'Nike'.





corretores ortográficos avisam do calão (de algum...)



...¶

Para terminar, Markl·deixa um ape
fossem mais longe do que os gritos
poder que têm nas mãos para contribuir para um futuro francamente menos merdoso
presente que temos no mundo”, rematou.¶

Merrriweather 11 A A ✎ A

N I S ab A

Estilos

Calão (sem sugestões).

Ignorar frase

Gramática...

Hiperligação...

Novo Comentário

seguem, adorava que
a no filha da mãe de
merdoso que o

po) 16 A A ✎ A

Estilos

Calão (sem sugestões).

Ignorar frase

Gramática...

Hiperligação...

Novo Comentário

lavras que queimam, como puta, foder, cu, caralho. Outras
como merdoso são mais aceites, mas nem sempre.¶

Em Portugal, as
mesmas, exceto
8ª e 10ª (6ª
tomar>apanhar)

Palavrão que os brasileiros mais usam

- 1º. Caralho: 12,41%
- 2º. Porra: 11,63%
- 3º. Puta que Pariu: 11,55%
- 4º. Filho da puta: 11,29%
- 5º. Merda: 8,92%
- 6º. Vai tomar no cu: 8,88%
- 7º. Vai se foder: 7,61%
- 8º. Viado: 6,06%
- 9º. Puta Merda: 5,68%
- 10º. Cacete: 4,50%

fonte: lista10.org

Papo de Macho



áreas para o calão variam social e historicamente

- excrementos (*merda, merdoso, cu, cagar, cagão, cagada, mijar, mijão, mijada, ...*)
- interditos de crenças:
 1. religião (*maldito, incrêu, maldição, amaldiçoado, excomungado, desgraçado, ...*)

Adélia Prado, do poema “Códigos”:
*Filho da puta se falava na minha casa,
desgraçado nunca, porque graça é de Deus.*
 - 2. doença – proibido nomear doenças em certas culturas
 - 3. interditos sociais: atuais- raça, defeitos físicos, género, ...
- sexualidade: os mais abundantes



áreas para o calão variam social e historicamente

- sexualidade, os mais abundantes:
 - órgão sexuais: juntam a sexualidade e os excrementos



usos do calão: alteração de hábitos?

A entrada fulgurante do cu na vida política portuguesa valoriza simultaneamente o cu e a vida política portuguesa. Francisco José Viegas, antigo secretário de Estado da Cultura, disse que, na eventualidade de ser abordado por um desses novos fiscais das facturas, lhe pediria "para ir tomar no cu". O cu entra na política por via da cultura, um canal de prestígio cujo acesso costuma estar barrado ao cu, e a política acolhe com agrado a sensualidade e a volúpia do cu, das quais está sempre muito necessitada.

António Botto, outro escritor que produziu pensamento (e não só: também produziu acção, e muita) sobre o cu, escreveu um poema célebre que começa com o verso Nunca te foram ao cu. Porém, o que em Botto é lamento nostálgico, em Viegas é esperança e projecto de futuro. Ambos os poetas idealizam um cu, mas Botto lastima que o proprietário do cu que contempla nunca nele tenha tomado, ao passo que Viegas oferece ao titular do cu que imagina um incentivo a que lá tome.

É curioso constatar que há mais poesia no cu de Viegas do que no cu de Botto. O cu em que Viegas manda tomar é um cu simbólico. Trata-se de um cu que é metonímia de outro cu. Viegas não ignora que, acima do cu do fiscal das facturas há outros cus, bastante mais poderosos - e, acima desses, outros cus ainda. Essa hierarquia de cus culmina num cu-mor, responsável último pela ideia da fiscalização de facturas. É esse o cu a que Viegas deseja aplicar a receita que prescreveu. O antigo secretário de Estado está, portanto, a mandar tomar no cu por interposto cu. É um cu labiríntico, aquele que nos é apresentado neste jogo de espelhos de cus.

Os cus distinguem-se ainda quanto ao seu estatuto. O cu a que Viegas se refere é um cu público; Botto debruça-se sobre um cu privado. Enquanto Botto deseja subordinar o cu ao seu prazer pessoal, Viegas pretende colocar o cu do fiscal das facturas ao serviço da comunidade, estabelecendo-o como sede apropriada para um castigo aplicado por um país inteiro. Esta distinção é, juntamente com o que ficou dito atrás, essencial. No entanto, passou ao lado de todos os nossos analistas políticos, que têm sido desde sempre incapazes de levar a cabo uma competente hermenêutica do cu. Lamento dizê-lo, mas a generalidade das observações que li acerca deste assunto não valia um cu.

VISÃO

Início Notícias VISÃO Portugal VISÃO Solidária Opinião VISÃO

Convite aos Leitores: [Deixe aqui a sua Opinião](#)

[Página inicial](#) > [Opinião](#) > [Ricardo Araújo Pereira](#) > [Do cu enquanto agente político](#)



Ricardo Araújo Pereira
Boca do Inferno

Do cu enquanto agente político

Há mais poesia no cu de Viegas do que no cu de Botto

[Ricardo Araújo Pereira](#), Crónica publicada na VISÃO 1042, de 21 de fevereiro

10:07 Quinta feira, 28 de Fevereiro de 2013

usos do calão: alteração de hábitos?

INÍCIO / EDIÇÃO DO DIA / 07 OUT 2018

07 OUT 2018
Nº 54591



Índice

Premium António Lobo Antunes: "Quero que o Nobel se f*da"

Uma entrevista de uma pergunta só e de uma única resposta de hora e meia no dia em que não houve Nobel de Literatura e antes de o escritor entregar aos leitores o novo romance em que vai mais longe do que nunca.



João Céu e Silva

07 Outubro 2018 — 06:26



TÓPICOS

- António Lobo Antunes
- Cultura
- Livros
- Novidades
- A Última Porta Antes da Noite
- José Saramago;
- Nobel da Literatura

Relacionados

Semiótica do palavrão



Paulo Moura

Em nenhum outro lugar do país se fala um português tão rico como no Porto. Perdoem-me os bem-falantes de todas as latitudes, mas eu, que já morei em muitas terras, nunca vi acariciar as palavras como no Porto. E não me refiro às camadas cultas. Por mais que isto custe aos lusos doutores, na Invicta, o povo apoderou-se do Verbo. "No Porto?", pasmará um lisboeta. "Eu quando lá vou só ouço palavrões!" Precisamente. Esse é um exemplo fascinante. No resto do país, os palavrões são usados em situações extremas, para mostrar desagrado por uma situação, ou para insultar alguém, que pretendemos rebaixar. E, usando-os, rebaixamo-nos a nós próprios também. É para isso que servem: para reduzir à obscenidade.

No Porto, os palavrões não são obscenos: são uma arte e uma filosofia. Não sei se algum linguista analisou alguma vez este fenómeno. Mas valia a pena. Primeiro porque, no Porto, os palavrões são fiéis à sua natureza – são vulgares e ordinários. Não são, como noutras regiões, raros e extraordinários. São de todos, e não de uma elite indecente. Depois, porque servem para exprimir uma sabedoria.

A tática é esta (e digo-o com todo o respeito e admira-

A tática é esta: há um jogo de metáforas, todas elas referentes ao acto sexual, que servem para compreender a vida

ção pela terra onde nasci): há um jogo de metáforas, todas elas referentes ao acto sexual, que servem para compreender a vida. É um universo alegórico em que o sexo não é mais do que um exercício utilitarista de dominação e humilhação, uma economia do dar e do receber, um negócio de

favores, promessas e cobranças. Visto desta forma, a vida erótica comporta uma panóplia de situações que correspondem a outras tantas da vida em geral.

Atenção, trata-se de um jogo tácito, e não de um machismo empedernido ou um marxismo de caserna. Por exemplo, se se disser que alguém "apanhou no c. e nem piou", isto significa que foi vítima de um abuso tão descarado que nem teve tempo de protestar. A expressão aplica-se a situações tão variadas como ter pago um preço exagerado num restaurante ou ter sido despedido sem justa causa. Parte do princípio de que o sexo anal é um acto de prazer unilateral, que implica portanto a humilhação do sujeito passivo.



O uso mais generalizado e menos ofensivo a Norte do país

Jornal “Público”, 18/2/2007



Por outro lado, a expressão “tenho apanhado muito no c.” significa que já sofri muito na vida, pelo que estou preparado para grandes desafios. Uma expressão equivalente mas talvez ainda um pouco mais amarga é “eu já fiz muitos b.”

Se alguém responder a um pedido ou uma proposta com a frase “na c. da tua tia!”, isso significa uma recusa peremptória, como quem diz “isso é que era bom!” ou “isso é o que tu querias!”, numa alusão ao eventual desejo subliminar e inconfessado de ter acesso às partes íntimas de figuras respeitáveis da família. Mas, se a frase for “até rima da c. da tua prima”, significa um sinal de cumplicidade. A simples alteração do grau de parentesco implica uma reviravolta semântica. É todo um jogo de subtilezas. Mais um exemplo: as elocuições “p. que te pariu” ou “filho da p.” são inequivocamente negativas, pois pressupõem que a mãe do interlocutor seria uma trabalhadora do sexo, pelo que o coito que deu origem àquele terá sido, não de amor, mas um acto mercantil. Pelo contrário, dizer “meu grande filho da p.” é um gesto de carinho, talvez por sugerir que o indivíduo em causa, por se ter comportado como um grande filho, merece o respeito e a protecção da sociedade, apesar das circunstâncias pouco auspiciosas em que foi concebido.

Jornalista

Braga (a região da Universidade do Minho) e os palavrões





- não consciência no uso=a naturalidade do uso do calão, mesmo perante situação semi-formal
- ainda é calão, se for não-consciente?

2083 [54:08.0*]

2084 [54:10.0]

2085 [54:12.0]

••••• Hum hum. Então o senhor agora tentou não dizer mui tos

2086 [54:12.9*]

2087 [54:14.0]

2088 [54:16.0]

palavrões.

2090 [54:18.0]

2091 [54:19.9*]

2092 [54:20.0]



	C	D	E	F
	Spk			
Fal21	ele: - Ó pá, não fumo, sabes como é e o		caralho	. E ele: - Ah, fazes bem. • • Depois ele
Fal13	a, pá. • • - Ai, mãe! Digo assim: - Ai o		caralho	! - Que isto vai... • • Eu era quarteleir
Fal13	o gajo meu colega fazia: - Ó Piri, • •		caralho	pá, empresta-me empresta-me uma roupa
Fal13	• • Eu digo: - Não, senhor guarda, • •		caralho	• • ainda agora/ estou agora a vir de
Fal13	cia na avenida, vou-lhe estourá-lo todo,		caralho	! Olhe, fugiu agora uma palavra.
Fal13	• - Anda aqui, mais aqui. • • - Raça do		caralho	! ((incompreensível)) • • E tudo a diz
Fal13	E tudo a dizer que (é) raça raça raça do		caralho	! Digo: - Não. • • • - Andá cá tu, ó p
Fal13	era? Era um polícia. • • Eu: - Fugi,		caralho	, que é a polícia! • • E dizia o gajo, (
Fal13	reensível)) : - Quem é e tal. • • E • •		caralho	, mal entrámos lá... - Oh, bonita: - Anda
Fal82	até se encostou à parede. Ah, • • para o		caralho	. • • Que falam/ • • que falem com com
Fal17	• • Ali no/ ao lado do ICS ou o		caralho	.
Fal17	um ano no ano de Estudos Culturais ou o		caralho	, ou não, Orientais Orientais.
Fal27	ue se faz, e como é que disparo isto e o		caralho	e não sei quê. — Ó pá, pega nessa porra
Fal35	! • • Foge! • • • Era um modo de vida do		caralho	.
Fal35	a. • • • Isto é que vai uma crise • • do		caralho	. • • O mundo está perdido.
Fal80	! • • Com raios me parta, que pegava num		caralho	duma chicote, • • onde os encontrasse
Fal80	ficava solteira. • • encantada da vida,		caralho	. Não aturava ninguém. Foda-se.
Fal80	• • quem casou • • e viuvou • • de bom		caralho	se livrou.
Fal80	Era so dar-lhe... ((toca telefone)) Ah,		caralho	!
Fal13	depois os pais recebiam os contrafés: -		Caralho	, Rabo? - Gugunana? E rasgavam os cont
Fal80	o fio/ o rego do cu. Olhe que este...		Caralho	. ((hesitação)) Eu vestia mas era... • • A

caralho

cu

porra

foder

merda

punheta

puta

fogo

carago

caramba_s





O sucesso “académico” das letras/(músicas?) do género Quim Barreiros

Quim Barreiros festas académicas

Google



Tudo Imagens Notícias Vídeos Compras Mais Ferras

Cerca de 57 500 resultados (0,52 segundos)

<https://www.aaum.pt> › quim-barreiros-o-catedratico-das... ▾

Quim Barreiros, o Catedrático das festas académicas ...

03/10/2019 — **Quim Barreiros**, o Catedrático das festas académicas [Entrevista] ... O Quim é bem conhecido por todos os estudantes da Academia Minhota.

<https://maissuperior.com> › A Tua Revista ▾

Quim Barreiros. Ele é o mestre da festa académica!

05/06/2017 — Quando não está no palco, como é o **Quim Barreiros** nas festas académicas? Aproveita para conviver com os fãs ou é mais recatado? Ó bacano, como ...

<https://barlavento.sapo.pt> › Arquivo ▾

Quim Barreiros anima Semana Académica de Loulé

O irreverente **Quim Barreiros** vai estar na Semana Académica de Loulé para animar a festa dos estudantes do Instituto Superior Dom Afonso III (Inuaf).

<https://www.msn.com> › pt-pt › cinema › vi-AAQDscp ▾

Quim Barreiros é presença assídua nas festas académicas e ...

Quim Barreiros é presença assídua nas festas académicas e mostra-se contente por

25 JUNI
DOMINGO

20H00 PALCO SALGUEIRO MAIA
DANÇA URBANA
ADMU

21H00 PALCO SALGUEIRO MAIA
HEMISFÉRIO
ES-PASSO DE DANÇA

22H00 PALCO JOSÉ DUARTE COELHO

QUIM BARREIROS

Quim Barreiros

Quim Barreiros, é um cantor popular português que toca acordeão, conhecido por suas letras de duplo sentido que fazem o maior sucesso nas semanas académicas e em várias festas por todo o país.





- Técnica: interpretação “inocente”, remetendo para linguagem brejeira/calão e repetição inúmeras vezes como refrão
 - por semelhança fónica
 - (Quero ir pa(ra) pároco dela = Quero ir papar o cu dela
 - Entra Agosto= entra a gosto
 - ...
 - por metaforização
 - A garagem da vizinha,
 - Cheirar o Bacalhau,
 - O Sorveteiro (Chupa Teresa)
 - ...



Calão por Semelhança fónica

O melhor dia pra casar

Refrão

*Qual é o melhor dia pra casar
Sem sofrer nenhum desgosto
O 31 de Julho*

Porque depois entra Agosto

(=**Porque depois** (alguma coisa que não se diz) **entra** (num sítio que não se diz) **a gosto, com prazer**)

A Vida de Pároco

[...]

Sou um pároco atento e feliz
Mas acontece que na paróquia vizinha
É o diabo andou a meter o nariz
Senhor bispo eu sou um ser humano
Estou confuso nunca vi mulher tão bela
Peço perdão eu quero lhe pedir
Para mudar para a paróquia dela

Refrão

Eu quero mudar de paróquia
Já não sei viver sem ela
Eu vou para pároco dela [pa'parucudela]
Quero ir para pároco dela [pa'parucudela]



A garagem da vizinha (calão por metáforas)

Lá na rua onde eu moro, conheci uma vizinha
Separada do marido está morando sozinha
Além dela ser bonita é um poço de bondade
Vendo meu carro na chuva ofereceu sua garagem

Ela disse, ninguém usa desde que ele me deixou
Dentro da minha garagem teias de aranha juntou
Põe teu carro aqui dentro, se não vai enferrujar
A garagem é usada mas teu carro vai gostar

Refrão

***Ponho o carro, tiro o carro, à hora que eu quiser
Que garagem apertadinha, que doçura de mulher
Tiro cedo e ponho à noite, e às vezes à tardinha
Estou até mudando o óleo na garagem da vizinha
(repete refrão)***

Só que o meu possante carro, tem um bonito atrelado
Que eu uso pra vender cocos e ganhar mais um trocado
A garagem é pequena, o que é que eu faço agora?
O meu carro fica dentro, os cocos ficam de fora

A minha vizinha é boa, da garagem vou cuidar,
Na porta mato cresceu, dei um jeito de cortar.
A bondade da vizinha, é coisa de outro mundo,
Quando não uso a da frente, uso a garagem
do fundo

(Refrão)

(Refrão)

(Refrão)

(Refrão)

(Refrão)

(Refrão)

(Refrão)

Compositores: Edmar Geraldo Neves / Edmar Neves /
Jairo Alves Dos Santos / Jairo Santos



'Calão e gírias: um contínuo que a escrita vai revelando

A escrita já não é o que era

- “pôr o preto no branco”=escrever= algo passa a definitivo
- as novas tecnologias alteram o caráter “sagrado” da escrita
- escrita oralizantes...



escritas oralizadas: calão e gírias

Relativamente fáceis de encontrar em sms, escrita das redes sociais

aspectos positivos	aspectos negativos
podem conter calão	podem conter calão
reflete usos recentes	textos pouco coerentes
mostra novidades e tendências	modismos que rapidamente desaparecem
faz a ponte entre o oral e o escrito	pouca uniformização
mostra a língua viva	servem apenas para usos didáticos restritos



escritas oralizadas: calão e gírias

Nova História do capuchinho vermelho

Por Pereira Paulo : <http://gadjuh.wordpress.com/2008/05/12/historia-do-capuchinho-vermelho-depois-do-acordo-ortografico/>

Tás a ver uma **dama** com um gorro vermelho? **Yah**, essa **cena**! A **pita** foi obrigada pela **kota** dela a ir à toca da velha levar umas **cenas**, **pq** a velha **tava** a **bater mal**, **tázaver**? E então disse-lhe:

- Ouve, **nem te passes!** **Népia** dessa **cena** de ires pelo **refundido** das árvores, que salta-te um **meco marado dos cornos** para a frente e depois tenho a **bófia à cola!**

Pá, a **pita** enfia a carapuça e **vai na descontra** pela estrada, mas a toca da velha era **bué** longe, e a **pita cagou** na cena da **kota** dela e enfiou-se pelo bosque. **Népia** de mitra, **na boa e tal**, **curtindo** o som do iPod...

É então que, ouve lá, salta um **baita dog marado**, **todo chinado** e **bué ugly mêmo**, que vira-se **pa** ela e grita:

- **Yoo, tá td? Dd tc?**

- **Tásse...** do gueto ali! E tu... **tásse?** – Disse a pita

- **Yah!** E atãõ, **q** se faz?

- Seca, **man!** Vou levar o pacote à velha que mora ao fundo da **track**, que **tá kuma moka do camano!**

oralid; pronúnc. real

coloq.; freqüência de uso

calão:
diferenças de admissibilidade, contextos aceitáveis

Gíria juvenil

ortografia sms: usos diafásicos possíveis



Algumas notas de síntese

- O conceito de calão é gradativo, desde o interdito ao mais ou menos aceitável
- Os termos calão podem variar conforme as vivências da época, mas há temáticas com mais apetência
- Os termos do calão são inevitáveis nas línguas: têm funções específicas muito ligadas às emoções
- Questão para (eterno) debate: pedagogicamente, no ensino de uma língua estrangeira, devem ignorar-se ou apresentar-se nos respetivos contextos?